

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do
Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Janeiro de 2024

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	2
CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC).....	7
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	11
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC).....	15
ASPECTOS METODOLÓGICOS	19

SUMÁRIO EXECUTIVO

Em janeiro, a Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) de Santa Catarina mantém-se em patamar otimista com 114,8 pontos. No entanto, o indicador iniciou o ano de 2024 recuando -1,6%, interrompendo com isso, a sequência de cinco meses de crescimento consecutivo. Importante destacar que ao longo de 2023, o ICEC apresentou grandes variações em movimentos disformes, de modo que a taxa média de variação mensal do ICEC em 2023 foi de -1,0%, o que desenha uma trajetória declinante no longo prazo. Ademais, na comparação anual, o resultado é -2,8% aquém do de janeiro de 2023 e -15,7% abaixo do registrado na pré-pandemia.

Dos três componentes do ICEC, apenas o índice das condições atuais do empresário do comércio (ICAEC) avançou na passagem do mês ao subir 0,8% e computar os 85,5 pontos. Em termos absolutos, o indicador permanece na zona de pessimismo e -31,7% inferior ao nível pré-pandemia. Vale ressaltar que ao longo do ano de 2023, o ICAEC caiu quase que linearmente, gerando uma taxa média de variação mensal de -1,0%, movimento que ajuda a entender porque o desempenho de agora é -23,7% menor do que o de igual mês de 2023.

Por outro lado, o componente índice de investimento do empresário do comércio (IIEC) contraiu-se -1,5%, após crescer por cinco meses seguidos, e atingiu os 113,9 pontos. Não obstante, o IIEC está 0,3% acima do nível de fevereiro de 2020 e 2,4% maior do que o registrado em janeiro de 2023.

O índice de expectativa do empresário do comércio (IEEC) também caiu após subir por cinco meses consecutivos. O recuo de -3,0% foi o de maior magnitude entre os componentes do ICEC e retrocedeu o IEEC aos 145,1 pontos em janeiro. Tal nível é o menor dos três últimos meses, mesmo assim é considerado de moderado otimismo, contrastando com os outros dois componentes. No mais, vale destacar que a última vez que este indicador esteve abaixo dos 100 pontos foi em junho de 2020 (87,7 pontos).

Dos nove subcomponentes do ICEC, apenas três apresentaram variações positivas em janeiro. Dentre os destaques positivos, a maior expansão foi observada no indicador de nível de investimento das empresas (NIE), o qual cresceu 3,1% e alcançou o nível dos 108,2 pontos, praticamente, o mesmo que fora registrado em junho de 2023 (108,0 pontos).

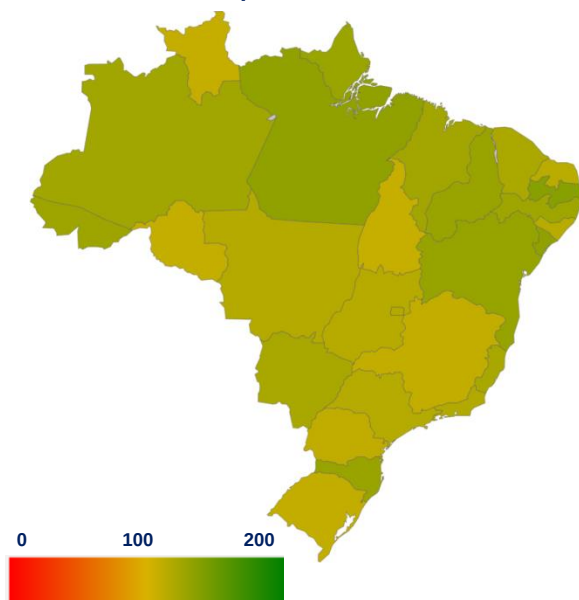
No campo positivo, além do NIE, os outros dois indicadores que também começaram o ano de 2024 crescendo são as condições atuais de economia (1,8%) e as condições atuais das empresas do comércio (0,9%). Todavia, em termos de pontuação, estes avanços foram suficientes para superar somente os registros de dezembro de 2023, sendo, portanto, os de janeiro (82,1 pontos e 103,3 pontos) inferior aos de novembro (83,4 pontos e 105,5 pontos).

Na direção oposta, seis subcomponentes apresentaram variações negativas. A queda mais expressiva ocorreu no indicador de contratação de funcionários (IC) que recuou -6,0% e atingiu os 129,6 pontos em janeiro, patamar inferior ao dos dois últimos meses.

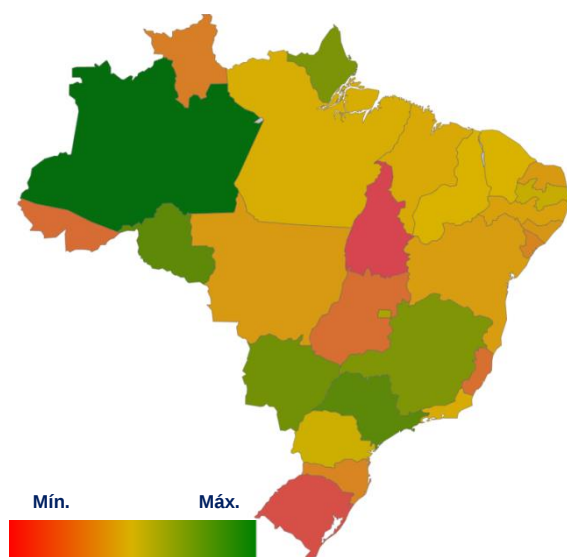
Ainda em relação aos subcomponentes que caíram em janeiro, na sequência, a segunda contração significativa foi a da expectativa da economia brasileira (EEB), -5,1%, que empurrou o índice para os 131,9 pontos, o menor nível dos três últimos meses.

A confiança do empresário do comércio inicia 2024 recuando -1,6%

Índice do ICEC por Estado – Janeiro 2024



Variação mês a mês – Janeiro 2024



Os comerciantes iniciam o ano de 2024 um pouco menos confiante, com o recuo de -1,6% no Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) catarinense, após cinco variações positivas consecutivas, indicando certa indefinição das perspectivas dos empresários de Santa Catarina para o primeiro semestre de 2024.

Não obstante, a confiança do empresariado catarinense permanece em patamar otimista, em termos absolutos, ao situar-se nos 114,8 pontos, patamar próximo ao de outubro de 2023 (114,3 pontos). Tal nível ainda é considerado de baixo otimismo, mas mostra certa recuperação da confiança dos empresários. Vale lembrar que de novembro de 2022 (143,1) a julho de 2023 (106,1) o ICEC perdeu 37,0 p.p. e desde este ponto de mínimo no meio do ano passado, o ICEC já reestabeleceu 8,7 p.p. Em relação a janeiro de 2023, o ICEC está -2,8% menor, enquanto, ao nível pré-pandemia -15,7%.

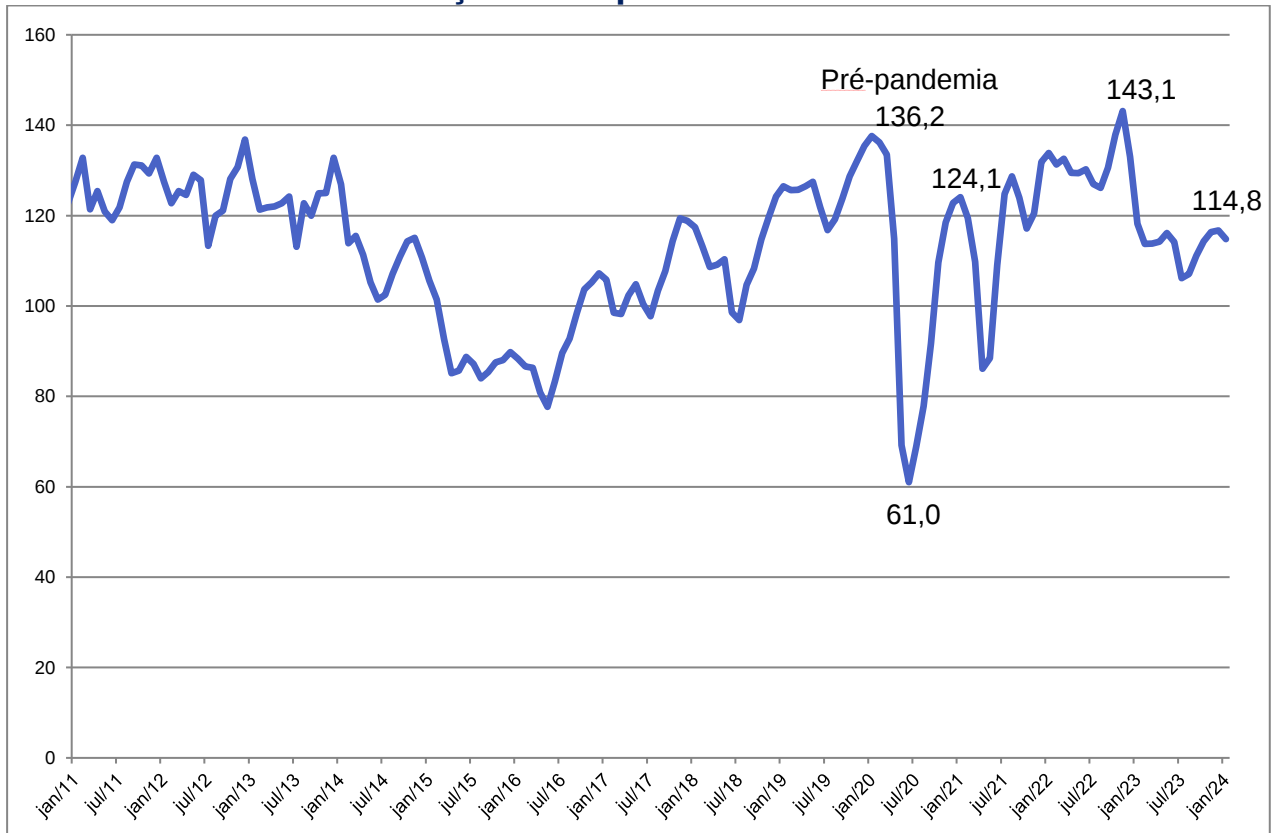
No Brasil o movimento é oposto. O ICEC nacional eleva-se, após quatro quedas seguidas, e inicia 2024 com 109,1 pontos, graças, segundo avaliação da CNC, às condições atuais do setor que indicou um ambiente econômico mais favorável. Entre as unidades da federação, o nível do ICEC catarinense é o sexto maior no ranking liderado pela Paraíba (118,7 pontos).

Síntese dos resultados de Santa Catarina

Índice	Pré-pandemia	Jan/22	Dez/23	Jan/24	Pré-pandemia	Variação mensal	Variação Anual
	fev/20				Jan.24/Fev.20	Jan.24/Dez.23	Jan.24/Jan.23
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	136,2	118,2	116,7	114,8	-15,7%	-1,6%	-2,8%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	125,1	112,1	84,8	85,5	-31,7%	0,8%	-23,7%
Condições Atuais da Economia – CAE	119,2	101,6	71,3	71,1	-40,3%	-0,3%	-30,0%
Condições Atuais do Comércio – CAC	122,3	108,9	80,6	82,1	-32,8%	1,8%	-24,6%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	133,8	125,7	102,4	103,3	-22,8%	0,9%	-17,8%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IIEC	169,9	131,3	149,7	145,1	-14,6%	-3,0%	10,5%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	167,0	117,8	139,1	131,9	-21,0%	-5,1%	12,0%
Expectativa do Comércio – EC	169,0	131,8	149,4	146,2	-13,5%	-2,2%	10,9%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	173,8	144,3	160,5	157,3	-9,5%	-2,0%	9,0%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	113,5	111,1	115,6	113,9	0,3%	-1,5%	2,4%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	123,0	115,5	137,9	129,6	5,3%	-6,0%	12,2%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	113,2	117,1	105,0	108,2	-4,4%	3,1%	-7,6%
Situação Atual dos Estoques – SAE	104,3	100,8	103,9	103,7	-0,5%	-0,1%	2,9%

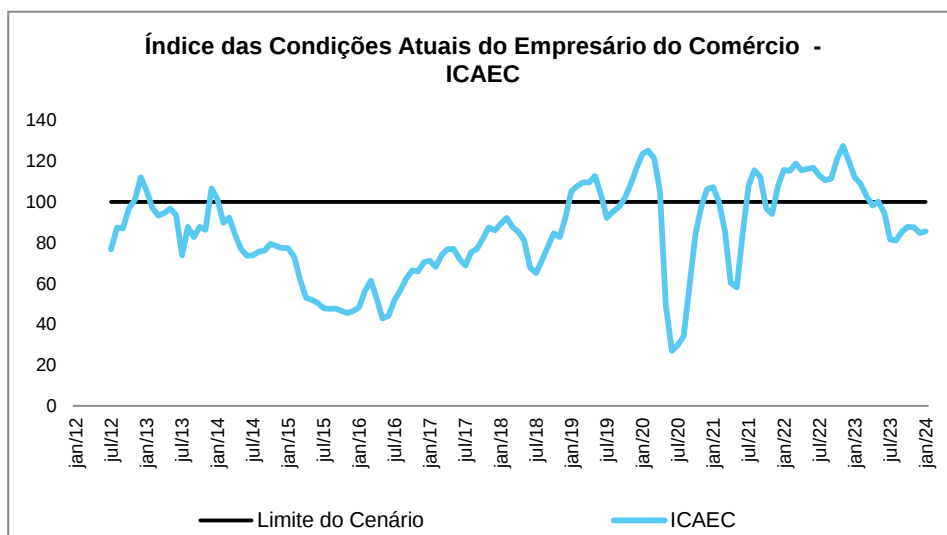
Deste modo, a análise indica que em janeiro o Índice de Confiança do Empresário do Comércio em Santa Catarina interrompeu o movimento de elevação da confiança iniciado em agosto de 2023. Nesse sentido, o ICEC permanece agora em meados do segundo decil da zona de otimismo, uma região considerada de baixo otimismo. Outrossim, em termos de pontuação, o índice ainda se encontra 28,3 p.p. distante do pico registrado em novembro de 2022 (143,1 pontos).

Índice de Confiança do Empresário do Comércio - ICEC



CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O ICAEC expressa a percepção dos empresários acerca das condições da economia, do setor de comércio e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior. Em janeiro, o índice subiu 0,8% diante

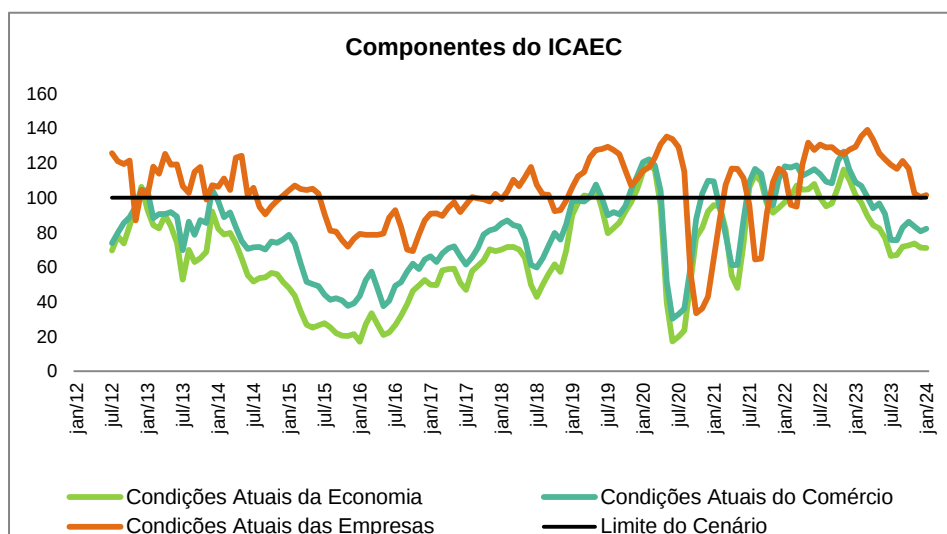


de dezembro de 2023. Porém, o indicador permanece na zona de pessimismo, abaixo dos 100 pontos, com 85,5 pontos. Vale lembrar que, em maio de 2023, o ICAEC registrou os 100,1 pontos e, portanto, há significativa deterioração de 14,6 pontos percentuais (p.p.) em nove meses.

Em 2023, o ICAEC teve uma média mensal de crescimento negativa (-2,7%), sobretudo, pelo tombo de julho (-13,4%) e pelas fortes quedas registradas na virada do ano. Desta forma, com o desempenho de janeiro, o índice permanece abaixo do patamar de fevereiro de 2020 em -31,7%, e na comparação com janeiro de 2023, encontra-se em -23,7%.

Na passagem de mês, dos três subcomponentes do ICAEC, somente um apresentou variação negativa. O recuo ocorreu em condições atuais da economia (CAE), -0,3%. A queda é segunda seguida e fez com que o CAE permanecesse com o nível mais baixo dentre todos os subcomponentes do ICEC com 71,1 pontos em janeiro. No comparativo com igual período do ano anterior, o recuo é de -30,0%. E, em relação ao nível pré-pandemia a lacuna é de -40,3%, a maior diferença dentre todos os subcomponentes do ICEC.

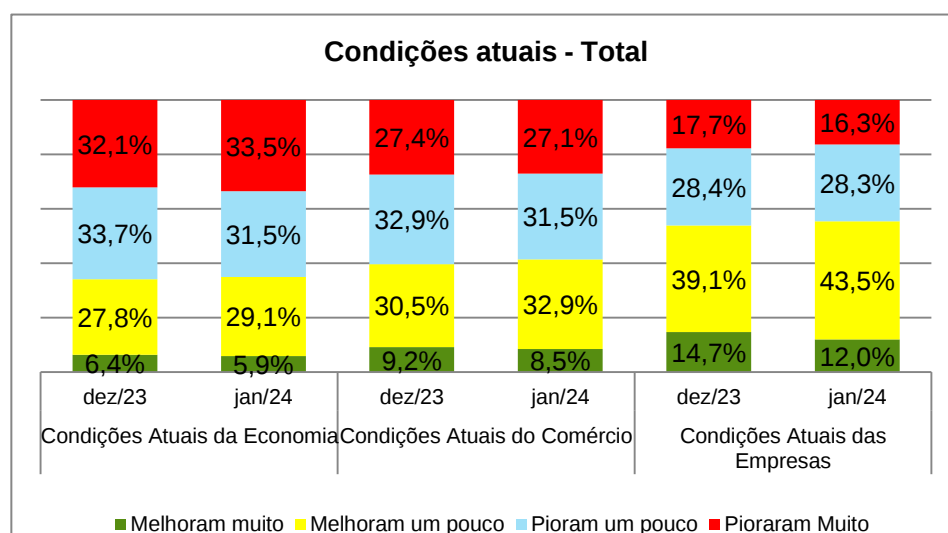
O componente condições atuais do comércio (CAC) avançou 1,8%, empurrando o indicador para os 82,1 pontos. Vale lembrar que este indicador vinha recuando desde dezembro de 2022, após atingir um pico de 126,7



pontos em novembro de 2022. De lá para cá, o CAC perdeu 44,6 p.p., saiu da zona de otimismo e adentrou cada vez mais na zona de pessimismo. Assim, esta alta não pode ser interpretada como uma inflexão e o nível do CAC é - 24,6% do que o de janeiro de 2023 e -32,8% que o da pré-pandemia.

Já as condições atuais das empresas do comércio (CAEC) avançou 0,9% na passagem de dezembro para janeiro fazendo com que o indicador permaneça no limiar inferior do patamar de otimismo com 103,3 pontos. Não obstante, ainda que pese o fato deste ser o único componente do ICAEC em patamar otimista, existe aí uma lacuna de -22,8% em relação a fevereiro de 2020 e de -17,8% na comparação com igual mês de 2023.

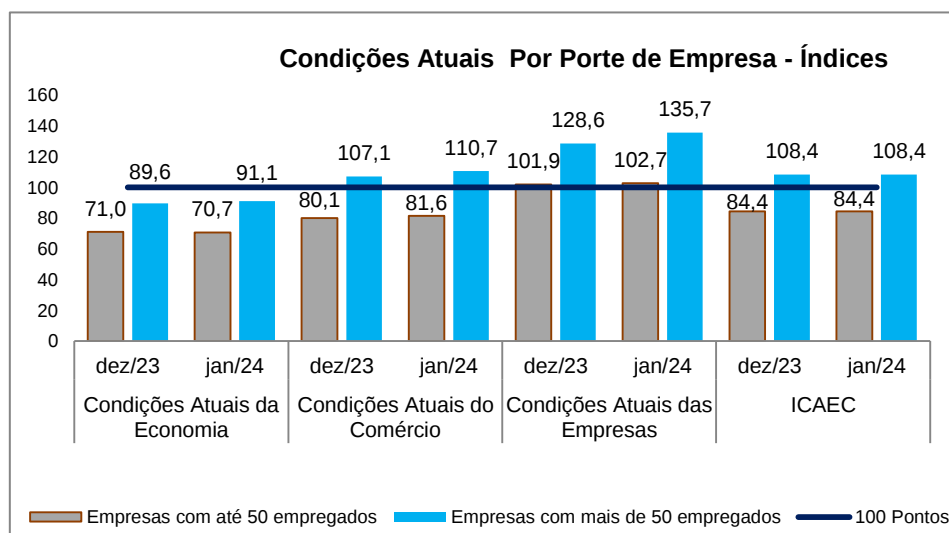
A percepção dos entrevistados revela que houve melhora das expectativas nos três subcomponentes do ICAEC em janeiro.



A elevação de menor monta ocorreu no CAE. O grupo dos que acreditam que as condições atuais da economia mostraram uma melhora subiu de 34,2% em dezembro para 34,9% em janeiro, enquanto no grupo dos que percebem uma piora, o percentual caiu de 65,8% para 65,1%. Nas condições atuais do comércio as alterações foram as mais significativas, 1,7 p.p. Deste modo o percentual de otimistas em relação às CAC passou de 39,7% para 41,4% e o dos pessimistas de 60,3% para 58,6%. Já no CAEC a variação foi de 1,5 p.p. E assim, o percentual de empresários otimistas com as condições atuais das empresas do comércio aumentou de 53,9% para 55,4% e o dos pessimistas caiu de 46,1% para 44,6%.

Na percepção dos empresários segmentada por porte da empresa os movimentos

também são positivos. Entre as empresas com mais de 50 empregados, observa-se uma elevação nos três indicadores,

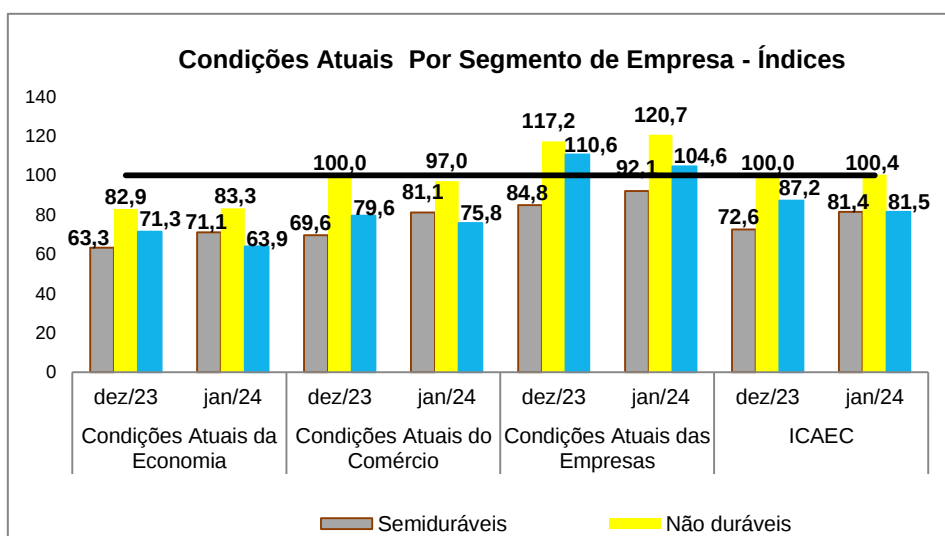


enquanto, nas empresas com até de 50 empregados o movimento crescente só não foi registrado em CAE. Desta forma, na passagem de dezembro para janeiro, o subcomponente CAE apresentou crescimento de 1,5 p.p. nas grandes empresas, ao passar dos 89,6 pontos para os 91,1 pontos, enquanto caiu -0,6 p.p. entre as empresas menores, passando dos 71,0 pontos para os 70,7 pontos. Em relação às CAC, as altas foram de 1,4 p.p. nas empresas com até 50 empregados e de 3,6 p.p. nas empresas com mais de 50 empregados, levando os indicadores aos 81,6 pontos e 110,7 pontos, respectivamente. Já o subcomponente CAEC subiu 0,8 p.p. no grupo das empresa com até 50

empregados, passando dos 101,9 pontos para os 102,7 pontos, enquanto, saltou 7,1 p.p entre as maiores empresas, ao pular dos 128,6 pontos para os 135,7 pontos. Além disso, em termos absolutos, o ICAEC permanece acima dos 100 pontos para os maiores empreendimentos (112,5 pontos), após crescimento de 4,1 p.p., ao mesmo tempo em que segue abaixo para os menores (85,0 pontos), após aumentar 0,6 p.p.

Novamente, as expectativas dos empresários não variaram uniformemente entre os diferentes ramos de atividades.

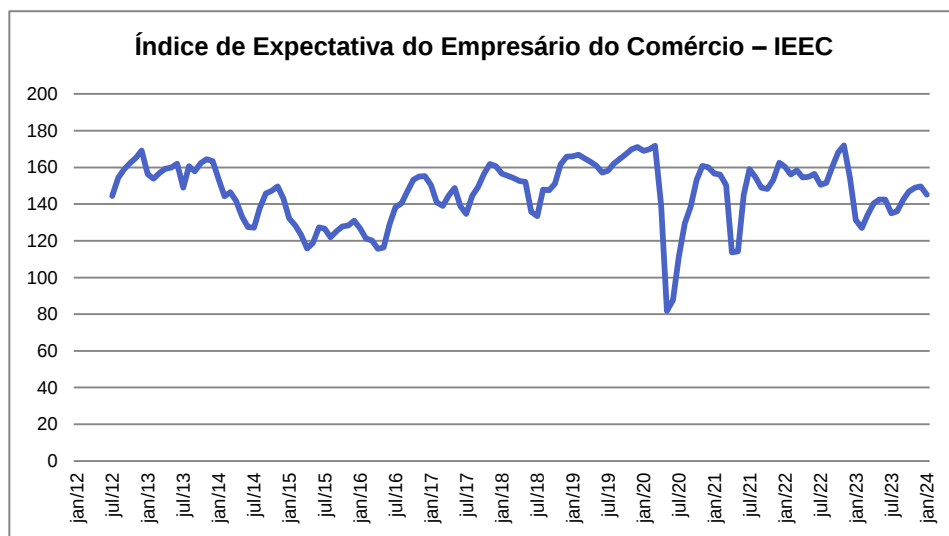
O destaque foi o segmento de semiduráveis que apresentou altas



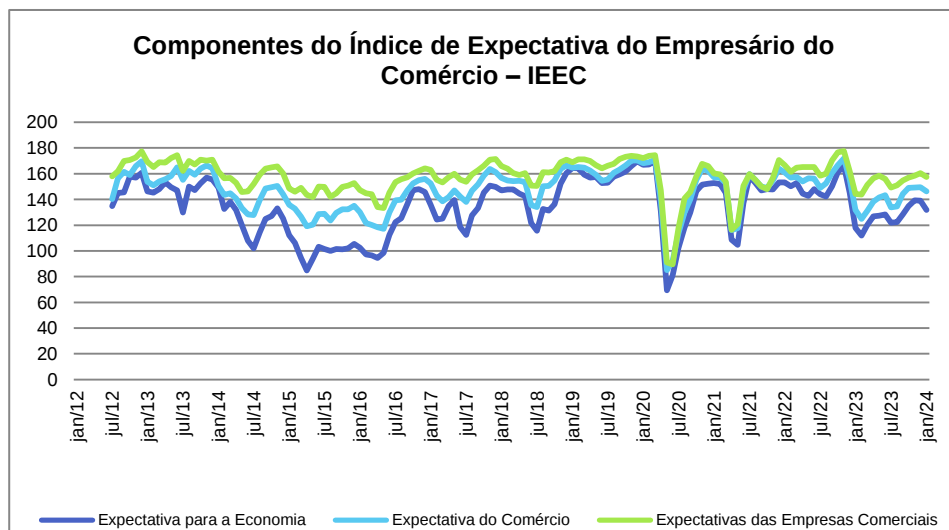
nos três indicadores, CAE com 7,8 p.p., CAC com 11,5 p.p. e CAEC com 7,3 p.p. Em não duráveis apenas o CAC recuou, -3,0 p.p., enquanto o CAE e o CAEC avançaram 0,5 p.p. e 3,5 p.p., respectivamente. Por outro lado, em duráveis o movimento foi de contração tendo o CAE recuado -7,4 p.p., o CAC -3,8 p.p. e o CAEC -6,0 p.p. Desta forma, o ICAEC para semiduráveis aumentou 8,8 p.p e atingiu os 81,4 pontos, para não duráveis teve ligeira alta de 0,4 p.p. e alcançou os 100,4 pontos. Já no setor de duráveis, o ICAEC caiu -5,7 p.p. e iniciou 2024 com 81,5 pontos.

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

Em janeiro, o índice das expectativas do empresário do comércio (IEEC) reverteu a série de cinco altas seguidas e recuou -3,0% levando o indicador aos 145,1 pontos, o menor nível dos últimos três meses. Todavia, na comparação com janeiro de 2023 há um crescimento de 10,5%, mas uma lacuna de -14,6% em relação ao nível pré-pandemia.



Neste sentido, os três componentes do IEEC acompanharam o movimento do indicador principal e caíram no mês de janeiro. Sendo a queda de 5,1% na “expectativa para a economia brasileira” a mais expressiva. A EEB recuou pelo segundo mês consecutivo e chegou aos 131,9 pontos, o menor nível dentre os componentes do IEEC. Assim, o índice encontra-se 12,0% acima do registrado em janeiro de 2023 e -21,0% abaixo do nível pré-pandemia.

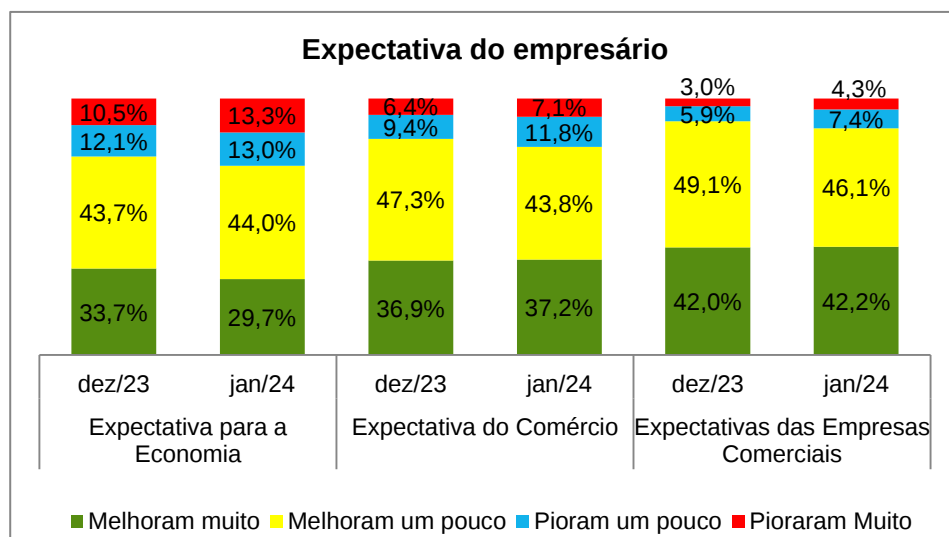


A “expectativa do comércio” (EC) reduziu-se em -2,2% na passagem de dezembro para janeiro e encontra-se no patamar dos 146,2 pontos. Este subcomponente ainda se mantém -13,5% abaixo do nível pré-pandemia embora, na comparação com janeiro de 2023 é maior em 10,9%.

A menor contração foi em “expectativas das empresas comerciais” (EEC) que recuou -2,0% em janeiro rompendo uma série de cinco altas seguidas. Com isso, o indicador atingiu os 157,3 pontos, o qual, em termos absolutos, mantém-se como o de mais elevado nível entre todos os subcomponentes do ICEC. No mais, frente ao resultado de igual mês de 2023 há uma elevação de 9,0%, ao passo que se encontra -9,5% abaixo do nível pré-pandemia.

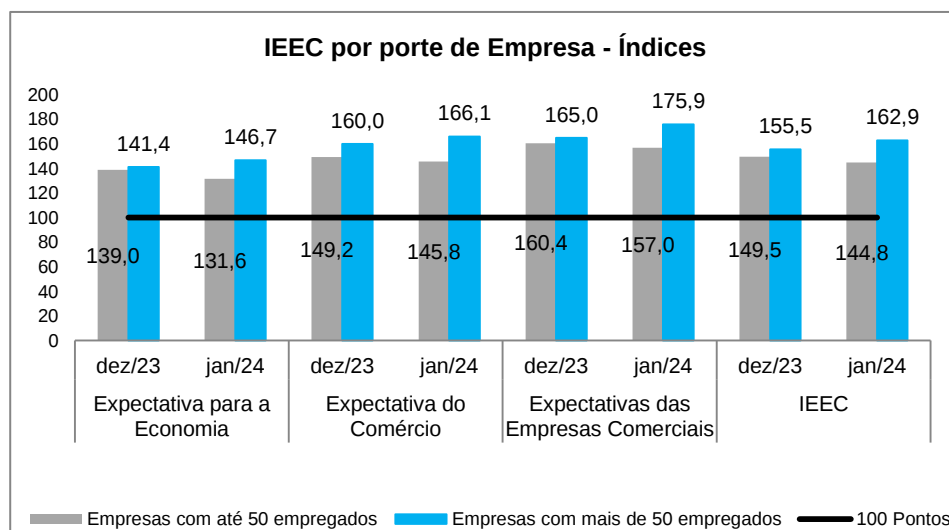
As expectativas dos empresários catarinenses sofreram deterioração na passagem do ano.

Na “expectativa para a economia” a contração foi de -3,7 p.p., contabilizando 73,7% como otimistas e 26,3% como pessimistas. Em relação à



“expectativa do comércio” a queda no otimismo foi de -3,1 p.p., de modo que 81,1% acreditam na melhora e 18,9% esperam uma piora. Já as expectativas positivas nas empresas comerciais recuaram -2,7 p.p. Assim, os 91,0% que acreditaram na melhora em dezembro passaram para 88,4%, enquanto, o percentual dos que acreditavam na piora era 9,0% e agora são 11,6%.

Pelo segundo mês seguido, as expectativas em relação ao porte das empresas estão em movimentos opostos. Entre as empresas com até 50 empregados a direção é de contração das expectativas. A expectativa para a economia caiu -4,7



p.p e marcou os 131,6 pontos, a expectativa do comércio recuou -7,4 p.p. atingindo os 145,8 pontos, enquanto a expectativa das empresas comerciais diminuiu -3,4 p.p. cravando os 157,0 pontos em janeiro. Por outro lado, nas empresas com mais de 50 empregados o movimento foi de expansão, tendo a EEB aumentado 7,4 p.p., a EC 5,3 p.p. e a EEC 6,1 p.p., o que as levou as seguintes pontuações: 146,7, 166,1 e 175,9 pontos, respectivamente.

Além disso, o IEEC para os empreendimentos com até 50 empregados diminuiu -3,4 p.p. e atingiu os 144,8 pontos, enquanto, nos empreendimento com mais de 50 empregados houve alta de 10,9 p.p. contabilizando os 162,9 pontos.

Na análise por ramo de atuação das empresas, não há padrão estabelecido, embora o predomínio seja de alta.

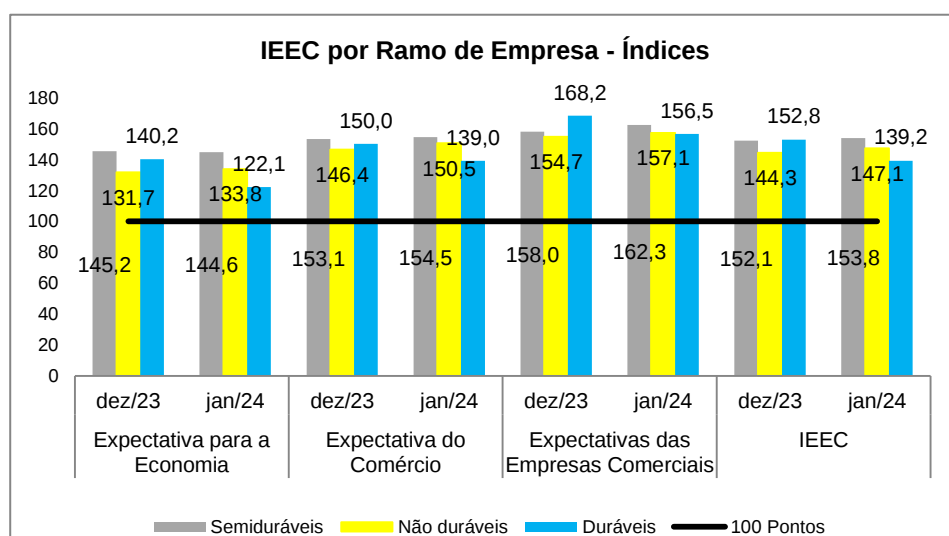
No segmento de semiduráveis a expectativa para a economia brasileira foi a única que recuou, -0,6 p.p., empurrando o indicador para os 114,6 pontos. Por outro lado, a expectativa do comércio avançou 1,4 p.p. e atingiu os 154,5 pontos, e a expectativa das empresas comerciais subiu 4,3 p.p. e alcançou os 162,3 pontos.

No segmento de não duráveis, todos os três subcomponentes apresentaram variações positivas. A expectativa para a economia brasileira

cresceu 2,1 p.p. e chegou aos 133,8 pontos, a expectativa do comércio elevou-se 4,0 p.p. e iniciou o ano de 2024 com 150,5 pontos, enquanto, em “expectativas das empresas comerciais” o aumento foi de 2,4 p.p., o que, em termos de pontuação, levou o indicador aos 157,1 pontos.

Já no segmento de duráveis o movimento foi de baixa com todos os indicadores apresentando variações negativas. A expectativa para a economia brasileira foi a que mais recuou com -18,1 p.p., a expectativa do comércio contraiu-se em -11,0 p.p. e em expectativas das empresas comerciais a diminuição foi na ordem de -11,7 p.p. Tais alterações empurraram os indicadores os níveis de 122,1 pontos, de 139,0 pontos e de 156,5 pontos, respectivamente.

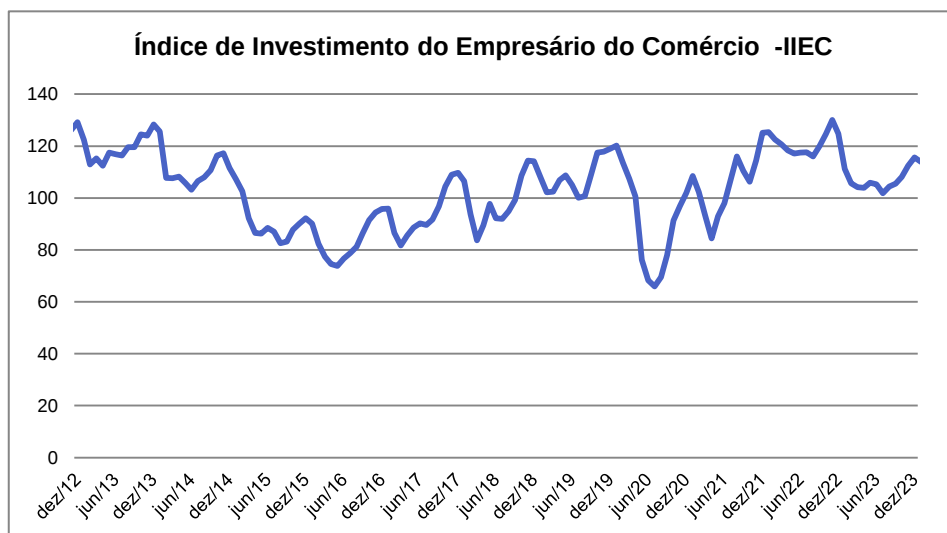
Dito isto, convem ainda destacar que o IEEC apresentou movimentação semelhante a descrita acima. Em semiduráveis a expansão de 1,7 p.p. levou o IEEC aos 153,8 pontos. Em não duráveis o avanço de 2,9 p.p. impulsionou o



IEEC aos 147,1 pontos. Ao passo que para o segmento de duráveis o IEEC recuou fortemente, -13,6 p.p. fazendo o índice sair dos 152,8 pontos de dezembro para os 139,2 pontos de janeiro.

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC), por sua vez, expressa as ações que o empresário pretende tomar em termos de contratação e investimento, assim como a situação de seus estoques, fatores ligados às suas



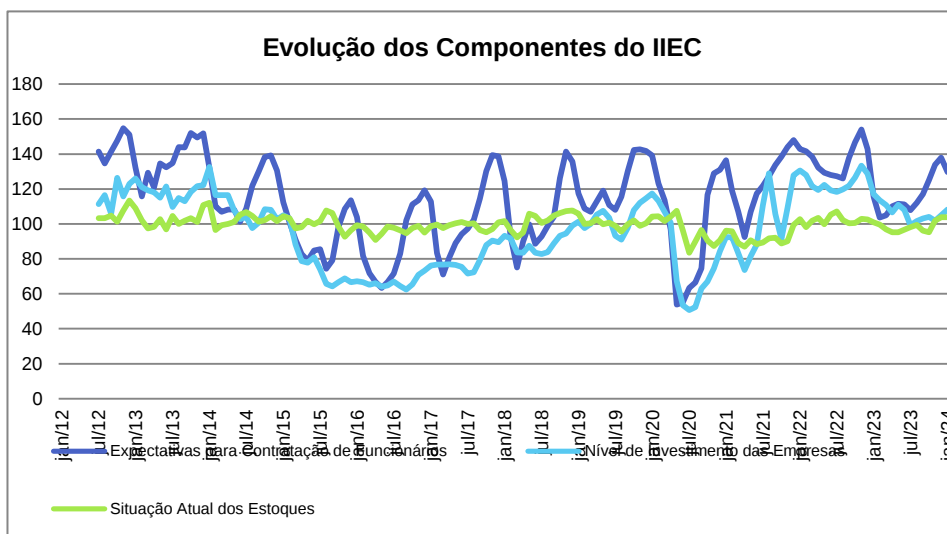
expectativas econômicas e a condição da empresa e do setor sendo, portanto um termômetro prático de sua confiança. Em termos absolutos, a expectativa dos empresários para o índice de investimentos do comércio permanece acima da linha dos 100 pontos desde julho de 2021, batendo recorde em novembro de 2022 (130,1 pontos). Agora, em janeiro, o índice caiu -1,5%, após cinco meses de crescimento consecutivo, atingindo o nível dos 113,9 pontos. Ainda sim, o IIEC encontra-se 2,4% acima do resultado de janeiro de 2023 e 0,3% do patamar registrado no período pré-pandemia.

Dos três componentes do IIEC apenas um apresentou variação positiva na passagem do ano. O nível de investimento das empresas (NIE) se elevou, 3,1% e atingiu o nível dos 108,2 pontos. No entanto, tal patamar é inferior, tanto ao de igual mês do ano passado (-7,6%), quanto ao da pré-pandemia (-4,4%).

O “indicador de contratação” (IC) de funcionários apresentou a maior queda dentre todos os subcomponentes do ICEC ao recuar -6,0%. E, com isso, alcançar os 129,6 pontos. Todavia, o IC encontra-se 12,2% acima do nível de janeiro de 2023 e 5,3% acima do patamar pré-pandemia.

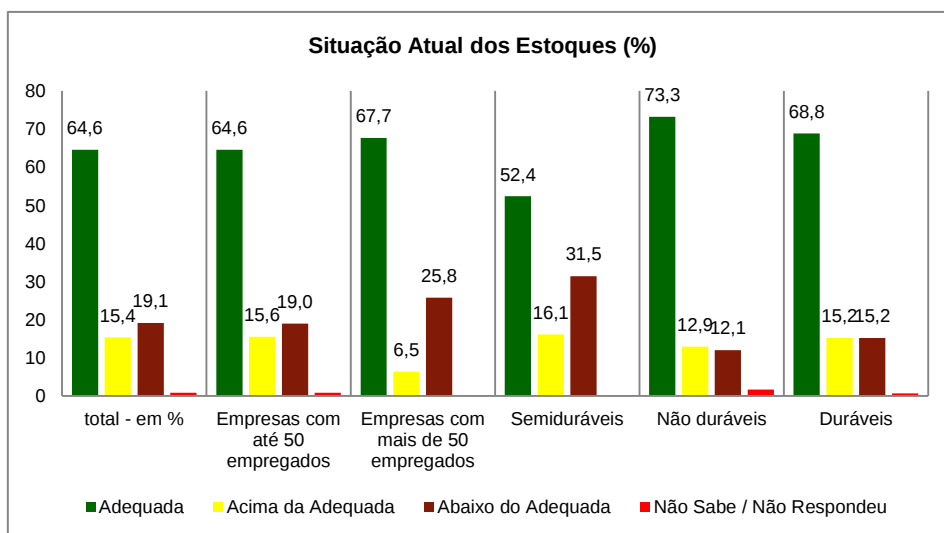
Já a “situação atual dos estoques” (SAE) declinou -0,1% registrando 103,7 pontos.

Vale destacar que Mesmo com esse desempenho negativo, a SAE permanece acima da linha dos 100 pontos pelo terceiro mês



consecutivo, após nove meses na zona de pessimismo. Não obstante, o SAE encontra-se 2,9% acima do índice de janeiro de 2023, mas -0,5% abaixo do patamar do período pré-pandemia.

Em relação à situação atual dos estoques, a percepção majoritária dos empresários é de que os atuais estão nos níveis adequados (64,6%). Esta expectativa é corroborada tanto na segmentação por porte das empresas quanto



por ramo de atuação. No que tange o porte, o percentual é idêntico nas empresas com até 50 empregados e de 67,7% nas empresas com mais de 50 empregados. No que tange a classificação por segmento de atividade, pelo terceiro mês consecutivo, os empresários mais otimistas são os do setor de não duráveis (73,3%), seguidos pelos do setor de duráveis (68,8%). Ademais, para o

setor de semiduráveis, ainda que pese a terceira colocação neste ranking, o percentual de empresários que apontam o nível atual dos estoques como adequado (52,4%) é por si mesmo um valor significativo.

Em relação ao nível de investimento das empresas as expectativas seguem

melhorando

marginalmente,

dissipando a

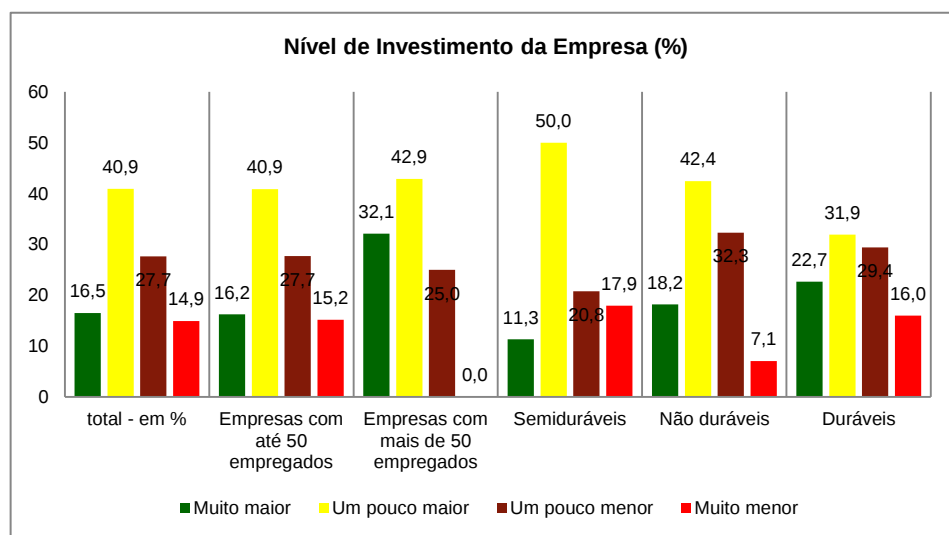
situação de

proximidade entre

a intenção de

aumentar os

investimentos com

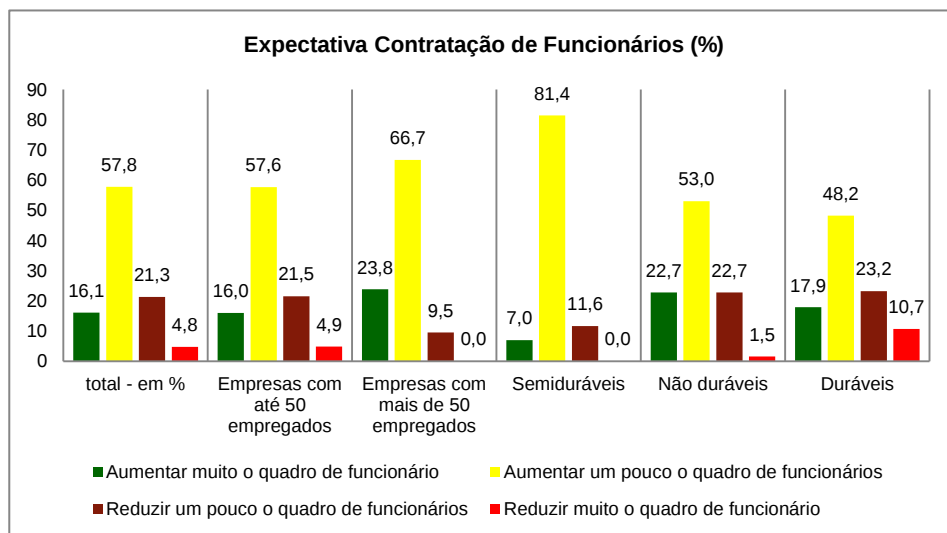


a intenção de reduzi-los, a qual predominou em meados de 2023. Assim, 57,4% dos empresários esperam aumentar os investimentos, enquanto, 42,6% esperam reduzir pouco e/ou muito os investimentos. Entretanto, o cenário não é homogêneo e se altera entre as duas classificações. No que diz respeito ao porte das firmas, entre as empresas com até 50 empregados o panorama é praticamente idêntico ao total (57,1% otimistas e 42,9% pessimistas), porém, entre as maiores empresas a distância entre as expectativas positivas (75,0%) e as negativas (25,0%) é maior. A despeito dos ramos de atuação, situação é próxima em duráveis, onde 54,6% estão otimistas e 45,4% estão pessimistas. No setor de não duráveis a situação é de 60,6% dos empresários desejam aumentar os investimentos enquanto 39,4% pretendem reduzi-los. Já em semiduráveis os percentuais são de 61,3% e de 38,7%, respectivamente.

Por fim, quanto às expectativas de contratação de funcionários, vale lembrar que de janeiro a novembro de 2023, o mercado de trabalho formal em Santa Catarina gerou mais de 101 mil empregos, indicando que, embora

houvesse sinais de arrefecimento em alguns meses, e no acumulado do ano, o movimento de contratação de mão-de-obra mantém-se positivo.

Assim, a expectativa total de contratação de funcionários tem se concentrado em aumentar um pouco (57,8%) o quadro de funcionários, consolidando um predomínio da intenção de contratação (73,9%) sobre a



de demissão (26,1%). Na classificação por porte das empresas, 90,5% pretendem contratar mais nas empresas com mais de 50 empregados, nas empresas com até 50 empregados tal percentual é de 73,6%. Enquanto na classificação por ramo de atividade, o destaque fica por conta do setor de semiduráveis, onde 88,4% pretendem contratar mais. Todavia, tanto no setor de duráveis (66,1%) quanto no de não duráveis (75,8%) os percentuais de otimistas também são elevados.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Período de coleta

A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.